

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes¹
Miltene Kaline Bernardo Batista²
Rebeca Carvalho Arruda³
Kiara Kamila Pereira Figueiroa Leandro⁴
Ediane Alves de Lima Freire⁵
anasibelem@gmail.com

RESUMO:

O envelhecimento, da população brasileira, apresenta desafios para a sociedade e especificamente para o idoso, dentre eles está a atenção à pessoa idosa para redescobrimto de possibilidades de viver com qualidade. Em Janeiro de 1994, foi criada a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) a qual tem como finalidade assegurar direitos sociais, garantir a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, fortalecendo a promoção do envelhecimento saudável, a prevenção de doenças e a restauração da saúde. Nessa realidade se encontra inserida a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) uma ferramenta de cuidado que vem sendo implantada no Sistema Único de Saúde (SUS). OBJETIVO: O estudo discorre sobre a utilização de práticas integrativas de cuidado na ABS para a população idosa. METODOLOGIA: Foram realizadas Rodas de TCI no grupo de idosos de uma Unidade de Saúde da Família (USF). RESULTADOS: Observamos que a participação dos idosos na TCI promove a autovalorização e a autoestima dos mesmos, contribuindo para a prevenção e a promoção da saúde mental. A terapia comunitária integrativa além de oferecer um espaço aberto para a troca de experiências, favorece e fortalece a criação de vínculos e o resgate da autonomia dos indivíduos por facilitar a transformação de carências em competências que os tornarão capazes de ressignificar momentos de dores e perdas a partir da sabedoria ali adquirida. Os sentimentos de alívio e alegria, o apoio, a troca de experiências e a busca de respostas para a solução dos problemas são características que marcam os encontros de TCI.

¹Fisioterapeuta. Especialista em Gerontologia e Saude da Família/Atenção Basica. Preceptora da UNIBRA, Fisioterapeuta do NASF do município de Abreu e Lima/PE. anasibelem@gmail.com.

² Psicologa. Especialista em Saúde da Família, mitlenekaline@gmail.com;

³ Medicina; UNINASSAU; Estudante; rehhcarvalho@hotmail.com ;

⁴ Enfermeira; Especialista; Instituição de Origem; Enfermeira do Município de Passira/PE;

⁵ Nutricionista; Especialista em Nutrição e Dietética; Nutricionista do NASF - Passira/PE.

INTRODUÇÃO

Para a saúde coletiva, o envelhecimento populacional se apresenta como um dos maiores desafios, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a pobreza e a desigualdade social ganham destaque. Contudo, é importante ressaltar que essa transição demográfica reflete ganhos para o Estado e para a sociedade, pois o envelhecimento da população é produto da redução da mortalidade infantil e da mortalidade nas idades mais avançadas.

O envelhecimento deve ser percebido com a naturalidade que lhe é intrínseca. E as pessoas envelhecidas deverão aprender a conviver positivamente com as limitações adquiridas, mantendo-se em atividade até alcançar idades mais avançadas. Esse envelhecimento deve ser compreendido como um processo, e a pessoa idosa como um indivíduo.

A tendência pelo envelhecimento da população brasileira apresenta desafios significativos para a sociedade e especificamente para o idoso, dentre eles está à atenção à pessoa idosa para redescobrimto de possibilidades de viver com a máxima qualidade possível. Em Janeiro de 1994, foi criada a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) a qual tem como finalidade assegurar direitos sociais, garantir a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, que tem como propósito a promoção do envelhecimento saudável, a reabilitação da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças e a restauração da saúde, além de buscar orientar as ações no setor de saúde, envolvendo diferentes aspectos que dizem respeito desde a adequação ambiental ao provimento de recursos materiais e humanos capacitados (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006). Nessa realidade encontra-se inserida a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), uma ferramenta de cuidado que vem sendo implantada na Atenção Básica à Saúde (ABS) em cumprimento aos princípios de Promoção da Saúde e em consonância com os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Terapia Comunitária Integrativa é uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que foi estabelecida na política do SUS em 2017. Ela é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros interpessoais e intercomunitários (PADILHA; OLIVEIRA, 2012). É um instrumento que propõe auxiliar a construção de redes solidárias e tem como alicerce cinco eixos teóricos: Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação de Watzlawick, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e o conceito de Resiliência (CARVALHO *et al*, 2013, p. 2030). Dada sua

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

relevância no fortalecimento da promoção da saúde e qualidade de vida, fatores estes tão importantes na velhice, temos como objetivo relatar a experiência da implantação das rodas de TCI em uma Unidade de Saúde da Família (USF), como uma estratégia de cuidado da saúde para a população idosa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Trata-se de um relato de experiência que foi facilitado pelas autoras deste trabalho, referente às rodas de Terapia Comunitária Integrativa realizada quinzenalmente com usuários em uma Unidade de Saúde da Família pertencente ao município de Jaboatão/PE. As rodas de TCI começaram a ser desenvolvidas na USF do Curado II equipe 2, (da Regional 3 do município de Jaboatão dos Guararapes/PE), em outubro de 2017 e continuam acontecendo de forma frequente. As rodas são abertas para toda a comunidade participar, contudo o público mais presente são os idosos, dura em torno de uma hora e trinta minutos e conta com a presença de 10 a 15 pessoas. A roda de TCI segue uma metodologia própria criada pelo fundador Adalberto Barreto, nesses espaços, os participantes podem melhorar sua condição de saúde através da fala e da partilha de situações difíceis da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta perspectiva, a utilização de práticas de saúde na atenção básica, como a Terapia Comunitária, é fundamental para a promoção de saúde dentro deste novo arranjo demográfico. Na assistência ao idoso, é uma ferramenta importante na integração destes à comunidade, na valorização da experiência de vida e na identificação de fatores negativos à promoção da saúde do idoso. Além disso, impulsiona a busca da autonomia, por parte dos idosos, para a melhoria da qualidade de vida.

A participação dos idosos na TCI promove a autovalorização e a autoestima dos mesmos, contribuindo para a prevenção e a promoção da saúde mental. Através dela, e de sua abordagem resiliente, pode-se promover a inclusão do idoso na comunidade, reconhecer os problemas primordiais da classe, suas necessidades e formar uma rede de apoio eficiente que os alcancem de forma holística. A Terapia Comunitária Integrativa constitui-se como uma prática com fins terapêutico, destinada à prevenção, na área da saúde, e ao atendimento a

grupos heterogêneos, de organização informal, num contato face-a-face, que demonstram um interesse comum que é o alívio de seus sofrimentos e a busca de seu bem-estar. Assim, percebe-se a importância da terapia comunitária na assistência ao idoso, um espaço onde os idosos podem expressar suas dificuldades, se aproximar da comunidade, sentir-se valorizado e ainda buscar apoio social, para modificar aspectos negativos à qualidade de vida, identificados nas próprias experiências.

Apesar de ser um espaço aberto para todas as pessoas, nas rodas de TCI o público mais predominante são os idosos. Isso se deve a grande concentração destes na comunidade e sua disponibilidade de tempo. Além disso, eles veem naquele espaço a possibilidade de sentir-se útil e atuante na busca de uma melhor qualidade de vida. Esta prática da saúde aparece como uma tecnologia de cuidado, que tem dado respostas satisfatórias aos que dela se beneficiam, sendo mais um instrumento de trabalho, que pode ser utilizado pelos profissionais da saúde, no cuidado das pessoas na comunidade.

Neste sentido, a terapia comunitária surge como um instrumento de cuidado nos programas de inserção e apoio à saúde mental da população (CISNEIROS *et al.* 2012). Isto porque ela é um espaço de acolhimento, para a partilha de sofrimentos e sabedoria de vida, que ocorre de maneira circular e horizontal. Constitui um espaço de escuta, reflexão e troca de experiências, criando uma teia de relação social entre os participantes, na busca de soluções para os conflitos pessoais e familiares.

Inserida na atenção básica, a Terapia Comunitária objetiva tecer redes de atenção, cuidado, prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida, aproximando-se mais da comunidade e funcionando como multiplicador no atendimento e encaminhamentos aos centros especializados. Além disso, comunga dos princípios que norteiam a assistência à saúde integral e articula-se com a prática cotidiana do atendimento na unidade de saúde. Esta prática integrativa e complementar em saúde já vem ocorrendo em vários estados brasileiros, assim como também em lugares internacionais como na França, Suíça, Uruguai, Argentina e Venezuela. Atualmente, a TCI expande-se no Brasil como espaço de ajuda mútua no âmbito comunitário, através de aproximadamente 38 pólos formadores. Conta-se, no momento, com a formação de cerca de 12.500 terapeutas comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebe-se que a TCI vem sendo implementada no âmbito da Atenção Básica como uma modalidade de tecnologia leve, buscando um cuidado partindo de uma necessidade real e de um contexto que permite a resolutividade de seus problemas a partir da fala no seio comunitário, onde esta partilha vem cada vez mais resgatando os princípios norteadores do SUS e melhorando por sua vez a qualidade de vida da população idosa assistida pela equipe de saúde da Atenção Básica. Este estudo apontou algumas contribuições da TCI na vida dos idosos participantes, demonstrando assim que a mesma vem se consolidando enquanto uma estratégia eficiente não só no tocante ao fortalecimento dos princípios constitucionais que precisam se fazer presente na Atenção Básica, mas também, como ferramenta para o resgate da autoestima da pessoa idosa.

Palavras-chave: Atenção Básica; Terapia Comunitária Integrativa, Idoso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. A. P. de. *et al.* **Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n.10, p.2028-2038, out 2013.

CISNEIROS, V. G. F. et al. **Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à terapia comunitária na estratégia saúde da família.** Rev APS. v. 15, n.4, p.468-478, out/dez 2012.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, nº19, Brasília, DF, 2007.

PADILHA, C. S. dos; OLIVEIRA, W. F. de. **Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.43, p.1069-83, out./dez. 2012.